



O PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA COVID 19

THE PROTAGONISM OF NURSING IN THE MANAGEMENT OF HEALTH SERVICES DURING PANDEMIC COVID 19

(Anne Karolyne da Silva Alves, Jaqueline Maria Silva dos Santos, Raquel Ferreira Lopes)

Resumo: Introdução: a pandemia desencadeada pelo COVID-19, afetou o trabalho de diversos profissionais da saúde, os quais têm lutado incansavelmente nos cuidados aos infectados e na contenção da disseminação do vírus. Entre os trabalhadores da saúde, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem representam maioria nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde. Objetivo: relatar o protagonismo dos profissionais de enfermagem no gerenciamento de saúde durante a pandemia do COVID 19. Métodos: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, através das bases de dados, LILACS, SciELO e a BDENF, Resultados e Discussão: destacando-se medidas de higiene e desinfecção do ambiente; detecção e notificação precoce dos casos suspeitos; medidas de isolamento nos serviços de saúde e a utilização de equipamentos de proteção individual, o trabalho da equipe de enfermagem requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, desgaste físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos. Considerações Finais: nessas circunstâncias o papel da equipe de enfermagem não se limita apenas com EPI, vai muito além é necessário protocolos institucionais, deve envolver treinamentos sobre as precauções-padrão, visando a uma assistência segura, bem como abarcar elementos comportamentais relacionados ao fortalecimento do trabalho em equipe e à interação para a educação de familiares.

Palavras-chave: Gestão de Riscos; Coronavírus; Enfermagem.

Abstract: Introduction: the pandemic triggered by COVID-19, affected the work of several health professionals, who have been fighting tirelessly in caring for the infected and in containing the spread of the virus. Among health workers, nurses, nursing technicians and nursing assistants represent the majority in public and private services, being essential and considered core in the structure of health professions. Objective: to report the role of nursing professionals in health management during the COVID 19 pandemic. Methods: This is an integrative review study, using the databases, LILACS, SciELO and BDENF, Results and Discussion: highlighting - measures for hygiene and disinfection of the environment; detection and early notification of suspected cases; isolation measures in health services and the use of personal protective equipment, the work of the nursing team requires technical and scientific competence, knowledge, skill and emotional control over the practice, considering that assistance presents situations of risk, wear and tear physical and emotional, responsibilities with people's lives, coping with fears and suffering. Final Considerations: in these circumstances the role of the nursing team is not limited only to PPE, it goes far beyond institutional protocols, it must involve training on standard precautions, complex to safe care, as well as covering behavioral elements related to strengthening the teamwork and interaction for the education of family members.

Keywords: Risk Management; Coronavirus; Nursing.

INTRODUÇÃO

Doenças infecciosas emergentes e reemergentes são constantes desafios para a saúde pública mundial (BELASCO; FONSECA, 2020). O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo coronavírus (LANA *et al.*, 2010).

No início de janeiro de 2020, a OMS declarou a epidemia uma emergência internacional (PHE IC). Ao final do mês de janeiro, diversos países já haviam confirmado importações de casos, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. No Brasil, no início de fevereiro, havia 9 casos em investigação, mas sem registros de casos confirmados (WHO, 2020).

Nesse contexto, as secreções respiratórias foram consideradas o principal meio de propagação do vírus. A análise de cultura de células epiteliais das vias aéreas humanas, a microscopia eletrônica e o sequenciamento completo do genoma da cultura sobrenadante foram compartilhados com a Organização Mundial da Saúde, destinando-se à vigilância e detecção da infecção 2019-nCoV globalmente e na China (BELASCO; FONSECA, 2020).

A pandemia desencadeada pelo COVID-19, afetou o trabalho de diversos profissionais da saúde, os quais têm lutado incansavelmente nos cuidados aos infectados e na contenção da disseminação do vírus (SOUZA; SOUZA, 2020). Mundialmente, enfermeiros, médicos, farmacêuticos, biomédicos, psicólogos, auxiliares de limpeza, obstetrias, auxiliares e técnicos de enfermagem têm pagado um preço alto na luta contra este novo vírus, pois muitos têm sido infectados, com alguns evoluindo para óbito (BELASCO; FONSECA, 2020).

Entre os trabalhadores da saúde, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem representam maioria nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde (BRASIL, 2020). No Brasil, há mais de dois milhões de profissionais, presentes em todos os municípios e em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde: hospitais, ambulatorios, clínicas, unidades de saúde da família, unidades de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência, entre outros (BRASIL, 2020).

Diante disso, a enfermagem assume um importante papel no enfrentamento a COVID-19, pois são os profissionais que permanecem a maior parte do tempo prestando assistência aos pacientes, o que aumenta a suscetibilidade de contágio ao vírus (SOUZA *et al.*, 2020). Nesse

contexto, diante do aumento da visibilidade da enfermagem em tempos de pandemia, ao refletir sobre o legado da profissão, sobretudo, na perspectiva de valorização e da formação para o SUS. Desta forma, o presente estudo objetiva relatar o protagonismo dos profissionais de enfermagem no gerenciamento de saúde durante a pandemia do COVID 19.

Sabe-se que a Enfermagem constitui mais da metade da força de trabalho no Brasil e emerge a necessidade de reinventar e valorizar a profissão, por meio da qualificação e desenvolvimento dessa força de trabalho alinhada ao SUS. Aposta-se no fortalecimento da liderança da enfermagem, que mesmo com papel marcante no enfrentamento da pandemia, carece de protagonismo político e na gestão para a tomada de decisão e conquista de direitos (GEREMIA *et al.*, 2020).

DESENVOLVIMENTO

Métodos

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, esta revisão foi desenvolvida por meio da busca de artigos em periódicos nacionais especializados, na língua portuguesa, disponíveis nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO); e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando-se os descritores identificados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), “Gestão de Riscos”, “Coronavírus” e “Enfermagem”, por meio do formulário próprio da base de dados, com as combinações do Booleano “AND” e “OR” harmonizando conforme as etapas da base de dados.

Os critérios de inclusão aplicados para composição da amostra foram: filtros utilizados foram: artigos no idioma em português e no período de 2019 a 2020 que respondesse à Questão Norteadora (QN) do estudo. Quanto aos critérios de exclusão foram: artigos duplicados e indisponíveis na íntegra. Nesta etapa da revisão integrativa objetivou-se a elaboração de documento que contemplasse os principais resultados evidenciados da análise dos dados selecionados na amostragem.

Resultados e discussão

Em diversos espaços e níveis de atenção à saúde, o protagonismo do enfermeiro se desvela na coordenação e gestão de equipes e serviços (BITENCOURT *et al.*, 2020). Diante das mudanças frente à pandemia, em meio às dificuldades socioeconômicas e sanitárias, fizeram-se necessárias diversas adaptações nos atendimentos aos pacientes suspeitos ou portadores da COVID-19 conforme regulamentação da ANVISA e protocolos institucionais estabelecidos, preconizando a prevenção do contágio dos profissionais (MARTINS *et al.*, 2020).

Segundo Dal' Bosco (2020), o trabalho da equipe de enfermagem requer competência técnica e científica, conhecimento, habilidade e controle emocional sobre a prática, tendo em vista que a assistência apresenta situações de risco, desgaste físico e emocional, responsabilidades com a vida das pessoas, enfrentamento de medos e sofrimentos.

Assim, no que tange aos fluxos operacionais que versam sobre os vários aspectos do cuidado, destacou-se o desempenho do enfermeiro na atuação clínica, bem como na organização da ambiência acerca de uma questão vital, no enfrentamento deste fenômeno de alto potencial de transmissibilidade, deliberando decisões resolutivas referentes à estruturação de áreas físicas definidas como “limpas” e “contaminadas” (BITENCOURT *et al.*, 2020).

Considerando que a COVID-19 se trata de uma doença infecciosa, cuja patogênese não foi completamente elucidada, com alta transmissibilidade, letalidade considerável, sem medicamentos e vacinas específicos disponíveis, um rol de medidas não farmacológicas é recomendado para mitigação da doença nos ambientes de saúde, destacando-se medidas de higiene e desinfecção do ambiente; detecção e notificação precoce dos casos suspeitos; medidas de isolamento nos serviços de saúde e a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) (BITENCOURT *et al.*, 2020).

Góes (2020) relata que as não são apenas as questões relacionadas ao gerenciamento de recursos materiais, como também no gerenciamento dos recursos humanos apontam desafios, especialmente no que se refere ao número reduzido de profissionais de Enfermagem. Esta situação pode estar relacionada ao quadro insuficiente de pessoas anterior à pandemia, sendo ainda mais agravado pelos afastamentos recentes de profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessa realidade desafiadora em destaque a equipe de enfermagem, que atua como linha de frente nesta pandemia da COVID-19.com destaque para a promoção de uma assistência

integral e de qualidade frente à preocupação quanto à proteção de si e do outro, sendo o medo o sentimento mais referido, pelo receio de contágio da doença, inclusive, para os familiares.

Nessas circunstâncias o papel da equipe de enfermagem não se limita apenas com EPI, vai muito além, são necessários protocolos institucionais, deve envolver treinamentos sobre as precauções-padrão, visando a uma assistência segura, bem como abarcar elementos comportamentais relacionados ao fortalecimento do trabalho em equipe e à interação para a educação de familiares. Além disso, é crucial que os gestores adotem medidas de incentivo, valorização, motivação e apoio à equipe de Enfermagem, durante e após a pandemia, de modo a proteger a saúde física e mental dessas pessoas.

REFERÊNCIAS

BELASCO, A. G. S; FONSECA, C. D. da. Coronavírus 2020. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.73, n.2, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00371672020000200100&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2020.

BITENCOURT, J. V. de O. V. *et al.* Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v.29, e.20, p.200-213, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072020000100207&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2020.

DAL'BOSCO, E.B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v.73, e.20, p.200-434, 2020.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400153&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2020.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n.3, e5, p.19-20, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2020000300301&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2020.

MARTINS, J. da S. *et al.* Gestão de enfermagem no centro cirúrgico em hospital filantrópico, frente à pandemia COVID-19. **Revista ciência & humanização hospital de clínicas de passo fundo**, Passo Fundo, v.1, n.1, p.52-61, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1X2020000300301&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **IHR procedures concerning public health emergencies of international concern (PHEIC)**. 2020. Disponível em:

<http://www.who.int/ihr/procedures/pheic/en/>. Acesso em: 18 out. 2020.